

O natal de 2020, ano marcado pela pandemia e pelo distanciamento das pessoas queridas, trouxe uma notícia triste para o IMS, uma perda pela qual não esperávamos. A morte de Ruben Mattos, um colega querido, extremamente ativo na instituição, sempre pronto a colaborar em seus diversos colegiados e decisões, amoroso na relação com os colegas e alunos, dedicado às tarefas docentes, veio entristecer ainda mais um ano já tão sombrio.

Ruben, como todos que com ele conviveram sabemos, era um apaixonado. Apaixonado nas suas relações afetivas e no seu trabalho. Apaixonado pelo SUS, pela saúde pública. Essa paixão ele transmitia aos que colaboravam de forma mais próxima com ele, mas também aos demais colegas que com ele conviviam no IMS.

Tive o privilégio de estreitar esse convívio nos anos em compartilhamos a direção do IMS, Rubem como diretor e eu como vice-diretora. A insistência de Rubem em discutir de forma ampla as decisões a serem tomadas, seu cuidado em manter um diálogo franco e amistoso com professores, alunos e funcionários, foram as marcas de sua gestão. Não se pode também esquecer sua capacidade de diálogo com a administração superior da universidade, bem como sua atuação no Conselho Universitário em momentos de crise da instituição, em que suas intervenções foram muitas vezes fundamentais.

Acima me referi à sua paixão pelo SUS e pela saúde pública (deveríamos acrescentar aqui pela UERJ). Rubem estudava e ensinava planejamento em saúde. Mas longe estava da discussão de normas e diretrizes que, embora importantes no planejamento no nível político mais amplo, não dão conta do fazer cotidiano dos profissionais “na ponta”. Era aí que Rubem mergulhava com seu saber e seu otimismo – e, porque não, com sua alegria – , buscando construir caminhos para a Análise de Políticas de Saúde (faço aqui referência ao site que construiu com seus colaboradores e colegas, onde os debates e as discussões sempre muito férteis buscavam apontar caminhos inovadores e fecundos para o trabalho da assistência).

No IMS criou, em parceria com Roseni Pinheiro, o LAPPIS, Laboratório de Pesquisa Sobre Práticas de Integralidade em Saúde, grupo extremamente ativo na instituição, cujos debates, seminários e publicações sempre inspiraram e inspiram trabalhos importantes no campo da saúde coletiva.

Ruben, em sua labuta na área de planejamento voltou-se com igual paixão para as ciências humanas e sociais. Manteve diálogo profícuo com autores das “humanas”, como se diz, levando a sério a interdisciplinaridade do nosso campo. Sua atuação como docente e como pesquisador contribuía para um desejável diálogo que às vezes nos parece tão difícil.

Vou terminar esta breve homenagem citando um parágrafo do editorial escrito por Tatiana Wargas num tributo a Ruben para a Physis em 2021:

“É importante mencionar algo que Ruben sempre lembrava com muito orgulho e carinho. Seus olhos sorriam para dizer que sua formação foi feita toda na UERJ, do ensino fundamental no Colégio de Aplicação, passando pela Medicina, à pós-graduação no IMS. Participou e contribuiu ativamente em todos os âmbitos de discussão desta instituição. Viveu e alimentou a UERJ com suas ideias e intervenções, com sua empolgação em travar debates - nas aulas, orientações, no Conselho Universitário, Comissões, grupos de trabalho, e como Diretor do Instituto de Medicina Social entre os anos de 2004 a 2008. Ruben sustentou e defendeu a UERJ, a Universidade e educação pública, a saúde, o SUS, em cada ação e gesto cotidianos.”
(Editorial Physis, Tatiana Wargas, vol 31, nº 2, 2021)

Hoje, olhando aqui as imagens de Ruben no slide que apresenta este seminário senti saudades. Saudades do sorriso franco, da prosa amiga nos corredores do IMS, do carinho com que tratava todos à sua volta, da alegria que transparecia na sua dedicação ao trabalho, e também da seriedade (e coragem) com que se posicionava nas reuniões de que participava. Carinho sempre, firmeza quando necessário.

Ruben, que sua imagem e sua lembrança sejam uma inspiração muito viva neste seminário, e que nos animem a um convívio afetuoso e a um diálogo proveitoso.

Jane Russo – 1/12/2022